



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

CAMILA DE LOURDES CAVALCANTI PAIVA

**MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Avaliação dos Mediadores de Leitura do Município de Conde-PB**

**JOÃO PESSOA - PB
2016**

CAMILA DE LOURDES CAVALCANTI PAIVA

**MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Avaliação dos
Mediadores de Leitura do Município de Conde-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof^a. Ms. Vânia Cristina da Silva.

**JOÃO PESSOA - PB
2016**

MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Avaliação dos
Mediadores de Leitura do Município de Conde-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof^a. Ms. Vânia Cristina da Silva.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. VÂNIA CRISTINA DA SILVA

(Professora Orientadora)

UAB - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^a. IDELSUITE DE SOUSA LIMA

(Professora convidada)

UAB - Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^a. KELIENE CHRISTINA DA SILVA

(Professora convidada)

UAB - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

*A Deus Pai Todo Poderoso, por
tudo que me presenteou nesta
vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades que tem me ofertado nesta vida.

À minha família, meu esposo, Felipe Augusto e minha filha Marina Rosa, pelo companheirismo e compreensão. À minha mãe pelo o apoio diário e, em especial, à minha cunhada, Emmanuelle Arnaud por toda ajuda dispensada.

À minha orientadora, professora Vânia Cristina e, também, à professora Idelsuite de Sousa Lima e a professora Keliene Christina da Silva.

Aos meus amigos e colegas de profissão. E a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha caminhada.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro”. (ALBERT EINSTEIN).

RESUMO

A leitura é uma atividade social e o educador precisa levar em consideração essa concepção, pautando suas atividades na prática dialogada, em que ele passa a atuar como mediador da aprendizagem, em que não somente educa, mas também é educado, mantendo uma relação de troca de conhecimentos com seus educandos e o material didático utilizado para leitura de qualidade é essencial para o andamento do processo. Este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades e as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da EJA, no município de Conde-PB. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se na aplicação de um questionário, com questões objetivas e subjetivas, junto aos professores que atuam na 1ª e 2ª etapas da EJA do município de Conde, por meio do qual puderam ser apreciados os conteúdos dos materiais didáticos. Na análise dos resultados, observou-se que o principal material didático utilizado é o livro didático ofertado pelo governo, o qual foi avaliado de forma satisfatória pelos professores, pois atende aos objetivos esperados, podendo ser utilizado pelos mediadores de leitura da EJA, para somar-se a outros materiais, a fim de estimular a consciência da cidadania. Sugere-se uma pesquisa futura que analise como os alunos da EJA avaliam esse material didático, se atende às necessidades e expectativas deles.

Palavras-chave: Educadores. EJA. Material Didático. Leitura.

ABSTRACT

Reading is a social activity and the educator must consider this view, basing its activities on dialogue practice, where he starts to act as a mediator of learning, in which not only educates, but is also educated, maintaining an exchange knowledge relation with their students and the teaching material used for reading quality is essential for progress. This work aims to analyze the potential and the difficulties found by reading mediators in relation to teaching materials of EJA in the county of Conde-PB. The research, based on qualitative purpose, was composed by a questionnaire that had objective and subjective questions, given to teachers working in the 1st and 2nd stages of EJA in the county of Conde, in which they could appreciate the content of the teaching materials. Analyzing the results, it was observed that the main teaching material used is the textbook offered by the government, which was rated satisfactory by teachers because it meets the expected objectives and can be used for reading mediators of EJA, to add itself to other materials in order to stimulate awareness of citizenship. It is suggested a future research that analyses how students of EJA evaluate this teaching material, if it meets their needs and expectations.

Keywords: Educators. EJA. Teaching Material. Reading.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação quanto ao conteúdo	277
Quadro 2 - Avaliação quanto às atividades	288
Quadro 3 - Avaliação quanto à linguagem	288
Quadro 4 - Avaliação quanto à estrutura.....	299

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	15
3.2	MEDIADORES DE LEITURA	17
3.3	MATERIAL DIDÁTICO	21
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.1	INSTITUIÇÕES DA PESQUISA	24
4.2	CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	24
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
4.4	SUJEITOS DA PESQUISA	25
5	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
	APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	36

1 INTRODUÇÃO

A leitura vai além do acesso ao conhecimento, ela nos ajuda a nos comunicarmos melhor, a ampliarmos nossos horizontes e ampliarmos as relações interpessoais dentro dos ambientes familiar, escolar, profissional e no círculo de amizades. A leitura vai possibilitar ao indivíduo conhecer um novo mundo, se tornar crítico a esse novo mundo e exercer sobre esse mundo sua opinião.

Ninguém nasce leitor, aprendemos a ler e a gostar de ler. O indivíduo precisa ser estimulado a gostar de ler, ele precisa ser motivado, ele precisa de um mediador de leitura, que vai ser aquele que vai criar esse gosto no outro pela leitura, fazer com que ele adquira esse hábito. O mediador de leitura vai ter um importante papel no processo de aprendizagem, vai fazer a aproximação entre o leitor e o livro. O principal mediador de leitura de um indivíduo é a família e a escola, infelizmente, a maior parte das famílias brasileiras não apresentam o hábito de leitura, assim, na maioria das vezes, a escola torna-se o principal mediador entre o aluno e a leitura. O mediador terá a importante tarefa de ensinar a ler e, também, de ensinar a gostar de ler, para isso é muito importante que esse mediador de leitura, que, neste caso, será o próprio professor, tenha o hábito de leitura, como afirma Freire, (1987, p. 11):

[...] os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer o mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistenciam em liberdade. Aos que constroem juntos o mundo humano compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe a direção [...].

Os mediadores de leitura, professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), têm como desafio ajudar no processo educativo, ensinando o aluno a fazer uma leitura social, oferecendo informações sobre o contexto, dando pistas para ler nas linhas e nas entrelinhas, propondo uma seleção de textos de gêneros diversos com qualidade estética, ética e social, criando espaços de leitura compartilhada e para o diálogo. Esse educador pode ajudar no processo quando ele se propõe a valorizar a construção do conhecimento e do diálogo e ter a consciência de seu papel político e de suas ações na constituição de si mesmo e de outros com quem interage. Segundo Solé (2015), essa ajuda pode ser mais eficaz quando ele ensina estratégias que façam com que o aluno aprenda a planejar sua tarefa de modo geral, compreendendo no texto lido, seus propósitos, ativando e aportando à leitura, os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, dirigindo sua

atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial, avaliando a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio.

Diante de tais reflexões sobre o trabalho do mediador de leitura, surgem várias indagações, no entanto, destacamos a seguinte: Como os mediadores de leitura, os professores, avaliam os materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos no Município de Conde?

A Educação de Jovens e Adultos é a busca da solução de um problema que veio lá da educação dos anos iniciais, da infância, que se arrasta até a fase adulta e chegando nessa fase encontra algumas barreiras, que ainda são difíceis de solucionar, como o alto índice de evasão escolar, que pode ter muitas causas. Seria o material didático inadequado para essa faixa etária uma das causas da evasão escolar da EJA?

O interesse em desenvolver essa pesquisa justifica-se por ser o material didático um importante instrumento para a prática pedagógica na EJA, e quando se trata do material didático direcionado para a leitura, ação de extrema importância para que o indivíduo seja um sujeito de direitos e crítico ao mundo em que vive. A prática profissional, por sua vez, por meio das observações constantes e participação nas escolhas dos materiais a serem trabalhados, trouxe para a percepção um caráter mais consciente da necessidade de um material de leitura direcionado para jovens e adultos como ferramenta constitutiva do processo de ensino e aprendizagem.

Esse interesse vai buscar compreender se existem dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da EJA, pois o material didático, na grande maioria das vezes, não é produzido para adultos, mas é adaptado da escola regular, da fase escolar das crianças e dos adolescentes. Os materiais da EJA precisam dar conta da diversidade de idades, da diversidade regional e da diversidade das escolas, o que torna a produção desse material mais difícil.

Ao longo desta pesquisa, nosso embasamento teórico estará pautado em autores como: Freire (1989 e 1987), Friedrich *et al* (2010), Bolzan, Isaia e Maciel (2013), Solé (2015), Belisário (2003), Bandeira (2009), Mello (2010) e Ribas (2014). Sendo assim, Freire (1989, p. 48) afirma:

O homem novo e a mulher nova não aparecem por acaso. O homem novo e a mulher nova vão nascendo na prática da reconstrução revolucionária da sociedade. Mas, de qualquer maneira, podemos pensar em algumas qualidades que caracterizam o homem novo e a mulher nova. O compromisso com a causa do Povo, com a defesa dos interesses do Povo é uma destas qualidades. A responsabilidade no cumprimento do dever, não importa a tarefa que nos caiba, é um sinal do homem novo e da mulher nova. O sentido da correta militância política, na qual vamos aprendendo a superar o individualismo, o egoísmo, é um sinal, também, do homem novo e da mulher nova. A defesa intransigente da nossa autonomia, da liberdade que conquistamos marca igualmente o homem novo e a mulher nova. O sentido da solidariedade, não somente com o nosso Povo, mas também com todos os Povos que lutam pela sua libertação, é outra característica do homem novo e da mulher nova. Não deixar para fazer amanhã o que se pode fazer hoje e fazer cada dia melhor o que devemos fazer é próprio do homem novo e da mulher nova. Participar, conscientemente, nos esforços da reconstrução nacional é um dever que o homem novo e a mulher nova exigem de si mesmos.

Mediadores de leitura comprometidos e com materiais didáticos adequados a Educação de Jovens e Adultos serão o suporte para formar novos homens e novas mulheres, que lutam pela sua libertação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as potencialidades e as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Conde-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como a leitura é trabalhada no espaço da sala de aula da EJA;
- Identificar os materiais didáticos utilizados pelos professores na mediação de leitura na EJA;
- Descrever como os mediadores de leitura avaliam os materiais didáticos destinados ao trabalho com os alunos da EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a educação voltada para atender educandos de diferentes perfis, abrangendo uma enorme diversidade, em especial a diversidade etária que pode ir desde o jovem até o idoso. O educador da EJA precisa aproveitar os benefícios dessa enorme diferença etária de indivíduos em uma sala de aula, ele tem que ter uma visão bastante ampla, onde poderá se beneficiar da experiência de vida dos idosos, com seus relatos que servirão de exemplo para os mais novos, assim como, se beneficiar do conhecimento dos mais jovens em relação as ferramentas de comunicação (computadores, smartphones, redes sociais, chats, sites de busca etc.), que poderá ajudar ao grupo em geral.

Essa educação veio para suprir algo que faltou no passado dessas pessoas é o que assegura a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, sobre a Educação de Jovens e Adultos:

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por uma trajetória de descontinuidade e por falta de políticas públicas específicas, mas foi na

luta por essa educação que se pensou em conceitos e práticas de educação popular, uma das formas mais interessantes da educação em nosso país, conhecida mundialmente, a metodologia de alfabetização de adultos, criada por Paulo Freire.

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1989, p.19).

Atualmente, é notório que muitos avanços aconteceram em relação à EJA, mas alguns desafios ainda são grandes, para combater o analfabetismo no Brasil, como o avanço da expansão nas redes públicas de ensino e a conscientização dos governos de se investir na EJA e na formação dos professores da EJA, assim como encará-la como uma formação continuada, além de criar mecanismos de acompanhamento e avaliação das classes implantadas, e buscar metodologias que não venham novamente repetir o processo de fracasso escolar, muito menos formas de reprodução e adequação de conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental ou Médio. Para que isso ocorra, é preciso que o educador da EJA tenha uma visão da educação pelo diálogo, em que a leitura pode ser o ponto de partida para o avanço dessa troca de conhecimentos.

Enquanto na prática bancária da educação, anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é depositado, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores (FREIRE, 1987, p. 58).

A escolha de um tema gerador e a discussão desse tema precisa de textos que assegurem a busca por novos conhecimentos sobre os temas escolhidos. Nesse pensamento é muito importante que os alunos da EJA aprendam a ler e gostem de ler, só assim eles serão sujeitos de direito e poderão participar ativamente da sociedade em que vivem.

A leitura é uma importante ferramenta para o indivíduo. Aprender a ler é desenvolver o senso crítico sobre as coisas, é ser capaz de interpretar o que lhe for dito, não é apenas ouvir o que lhe dizem e aceitar como verdade absoluta. Ler é um ato muito importante, onde o indivíduo vai poder exercer seu papel de cidadão.

3.2 MEDIADORES DE LEITURA

O docente da EJA deve ter uma formação diferenciada e uma visão de que sua ação como educador, antes de qualquer outra função, é facilitar a relação e a compreensão dos conteúdos do seu campo de ensino pelos educandos, possibilitando a estes, a leitura crítica da sua realidade, com vistas à superação da sua condição de vida no momento histórico em que vivem, o professor vai ser um mediador, e por esse motivo ele precisa conhecer seu educando, suas necessidades, proporcionando interesse no aluno em estudar, para que ele não desista no meio do processo, além disso, o professor deve buscar desenvolver uma visão crítica no seu alunado, através do direcionamento que ele dá às discussões e de suas atitudes. Como citou Paulo Freire (1987, p. 38):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Existe uma grande relação entre a postura didática do alfabetizador e o fenômeno do analfabetismo, se esse alfabetizador assume uma postura tradicional, de possuidor do conhecimento, que não enxerga o seu aluno, os seus desejos e inquietações, esse profissional estará contribuindo para que o analfabetismo continue com taxas tão altas, mas se esse profissional possuir além das habilidades e do domínio técnico e teórico de sua área de formação, uma grande disposição e compromisso para compreender as particularidades e anseios daqueles a quem sua ação é direcionada, ele será um facilitador do processo de aprendizagem, criando um interesse no seu aluno para conseguir ser um indivíduo alfabetizado.

Muitos estudiosos, com base na teoria construtivista, dizem que existem processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos, mas do sujeito, é ele quem vai querer aprender, e vai aprender através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, organizando seus pensamentos e o mundo em que vive. Esse sujeito não é uma tabula rasa, ele já possui noções prévias e constrói hipóteses sobre leitura e escrita, mesmo não as dominando, já se relaciona com

informações codificadas de algarismos e letras, portanto, alguns processos de aprendizagem vão depender mais desse sujeito do que do método aplicado, o método, sim, poderá facilitar ou dificultar a aprendizagem, mas não criar. Partindo do pressuposto que o homem independente da sua condição social tem o direito de aprender, a busca pelo diálogo é um caminho a ser trilhado.

Não há também, diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não um privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens (FREIRE, 1987, p. 46).

O diálogo é a base do processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. É através do diálogo que vai ocorrer a troca entre aluno e professor, e é nessa troca que ambos vão aprendendo um com o outro. O diálogo é importante na interação da pessoa com o outro e com o mundo, e essa interação é de grande valor para o ensino e aprendizagem. No diálogo também é desenvolvida a escuta, que é muito importante para aprendizagem, pois é na escuta que a mesma acontece.

O diálogo vai ser um ponto importante tanto na sala de aula, como na formação de professores. A formação continuada para o educador é essencial, pois a qualificação vai fazer com que o profissional amplie seus conhecimentos e se atualize, melhorando, assim, a sua prática docente, tornando-os mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade e pelos avanços constantes da tecnologia, tendo, então, o educador que estar constantemente atualizado.

A linguagem oral é importante na interação da pessoa com o outro e com o mundo, pois é através da comunicação, seja escrita ou oral, que o ser humano se tornará um ser social e do conhecimento, e construirá suas relações com as realidades natural e social. O ensino teve como base a transmissão de conhecimentos do educador, “detentor do conhecimento” para o educando, e a linguagem utilizada neste processo precisa ser bem pensada, para que seja compreendida pelo educando. Mas essa visão de que só o educando aprende nessa relação já está sendo modificada e a troca de conhecimentos passa a ser a base do processo, logo, as diferenças linguísticas existentes não podem e não devem ser observadas como uma deficiência, mas devem ser bem estudadas, para poder acontecer o processo de ensino e aprendizagem, tendo como um importante aliado

o diálogo. É de grande importância reconhecer as diferenças linguísticas existentes numa sala de aula da EJA e respeitar esta diversidade. Como explica Friedrich *et al* (2010, p. 16):

Há que se preocupar com o cidadão que busca a EJA nos diferentes espaços, tanto na cidade, como no meio rural, pois as formas de ensinar se constituem em desafios, considerando o compromisso social e profissional com a comunidade.

Bolzan, Isaia e Maciel (2013, p. 53; 63) apontam a importância da discussão do fazer pedagógico, mostrando que no transcorrer de uma conversação, os indivíduos têm oportunidade de dizer tanto seus entendimentos, quanto seus mal-entendidos, com isso, esse indivíduo vai ter a possibilidade de colocar o pensamento em palavras, o que pode fazer com que ele tenha a conscientização de sua compreensão, ou não, sobre os temas em discussão, além de favorecer que um elemento do grupo sirva de estímulo auxiliar, criando-se a oportunidade de esclarecer e discutir os temas obscuros para os indivíduos no grupo.

A oralidade dos estudantes da EJA tem sido desenvolvida através da troca, do diálogo, como nos trabalhos em grupos pequenos, em que a partir de uma tarefa proposta acontecerá a discussão de um tema polêmico ou a preparação de uma apresentação para a turma; nos debates com toda a turma, sobre algum tema ou texto; nas conversas com o professor, individuais, para fazer uma auto avaliação, por exemplo; nas conversas informais do professor com a turma; nas dramatizações de textos ou de situações do cotidiano; nas rodas de leitura ou de contação de histórias. É importante ter em mente que todas as atividades que envolvem a oralidade envolvem, também, a escuta, que é de igual importância, para que o diálogo seja produtivo, enriquecedor e respeitoso.

[...] a alfabetização e a pós-alfabetização, através das palavras e dos temas geradores numa e noutra, não podem deixar de propor aos educandos uma reflexão crítica sobre o concreto, sobre a realidade nacional, sobre o momento presente – o da reconstrução, com seus desafios responder e suas dificuldades superar (FREIRE, 1989, p. 23).

Paulo Freire (1989) fala da importância da leitura partindo da própria vida dele, usando o termo “arqueologia” da compreensão do complexo ato de ler, ao longo da experiência existencial. Ele fala que deve existir a compreensão do texto,

alcançada pela leitura crítica, isto significa que a percepção das relações entre o texto e o contexto deva acontecer. A leitura proporciona a inclusão social do sujeito e a oportunidade de exercer sua cidadania, quando ele compreende melhor o contexto em que está inserido e se torna crítico. A leitura vai possibilitar ao indivíduo conhecer um novo mundo, se tornar crítico a esse novo mundo e exercer sobre esse mundo sua opinião. Ao mediador de leitura são atribuídas a tarefa não apenas de ensinar a ler, mas, também, de ensinar a gostar de ler, para isso faz-se necessário que este mediador goste de ler, para que ele possa mostrar o texto como algo prazeroso e não apenas como instrumento de avaliação, além de poder resgatar sua história de leitura, em que, com o exemplo ele poderá cativar no seu aluno o prazer da leitura.

O aluno deve ter a consciência de seu papel político e de suas ações na constituição de si mesmo e de outros com quem interage, logo, o mediador de leitura terá um papel muito importante neste processo, como mostra Solé (2015, s/p):

[...] ensina estratégias que faça com que o aluno aprenda a planejar sua tarefa de modo geral, compreendendo o texto lido, seus propósitos, ativando e aportando à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, dirigindo sua atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial, avaliando a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”.

A Educação Popular é um método sistematizado por Paulo Freire, que valoriza o saber anterior do educando e suas realidades culturais no processo pedagógico. O ensino tem que partir da realidade dos educandos, e através do diálogo e de temas geradores, acontece a problematização dessa realidade com a finalidade de intervenção no mundo. Os alunos da EJA, muitas vezes cansados e desmotivados, precisam de algo mais próximo à sua realidade, para melhorar a autoestima e garantir o seu sucesso nos estudos. O educador vai ser o mediador e o facilitador, logo, ele precisa ser um leitor, para servir de modelo para seus alunos e para saber orientar nas leituras que eles podem realizar, já que ele conhece a realidade de seus alunos e o que os atraem.

3.3 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático é o condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção do conhecimento, através de uma linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora (BELISÁRIO, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos ainda precisa de ajustes, e um dos aspectos que pode melhorar é o material didático de qualidade e adaptado às características dessa modalidade de ensino, que vai auxiliar bastante o educador, servindo de instrumento facilitador do seu trabalho.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, na Resolução nº 18 de 24 de abril de 2007, cria o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, com a finalidade de distribuir obras didáticas para todas as entidades parceiras do programa e para as escolas públicas, como garante a Resolução:

Art. 1º Regular a execução do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA 2008, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, para distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras, com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais.

§ 1º São consideradas entidades parceiras aquelas que estabelecem parceria com o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC, na execução das ações do Programa Brasil Alfabetizado, quais sejam: Estados, Distrito Federal, Municípios, entidades da sociedade civil organizada e instituições de ensino superior.

§ 2º As entidades parceiras beneficiárias do PNLA 2008 deverão obedecer ao cadastramento dos alfabetizandos, das turmas e, se houver, dos coordenadores de turmas do Programa, informados em meio eletrônico no endereço www.mec.gov.br/secad

Art. 2º O PNLA 2008 será financiado com recursos provenientes de dotações consignadas no orçamento do Ministério da Educação.

Art. 3º A execução do Programa ficará a cargo do FNDE e contará com a participação da SECAD/MEC e das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, em regime de mútua cooperação [...].

Melhorar a qualidade do material didático é tão importante quanto conhecer o que o aluno traz na sua bagagem. Identificar as características desse aluno no levantamento do seu perfil, quais suas potencialidades e limitações, qual a sua profissão, quais as formas que ele se relaciona com a comunidade em que vive, quais os seus anseios e desejos, o seu caminho percorrido na educação, o que ele

espera da EJA, suas expectativas, enfim, conhecer potencialmente o seu aluno é necessário para poder construir um material atrativo, que desperte neste aluno o desejo de buscar a aprendizagem.

O material didático vai ser a ponte para a construção do conhecimento, mostrando que ele pode servir até para substituir em algumas situações o professor. Ele pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática (BANDEIRA, 2009).

O material didático será o material de leitura do aluno, onde ele poderá sozinho construir seus conhecimentos. É um aliado forte para esse aluno conquistar seu espaço na sociedade, se sentir um cidadão e exercer seus direitos.

Os materiais didáticos são todos os recursos utilizados como elementos mediadores do processo de aquisição do conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e uma linguagem específica de cada disciplina. Apesar das diferenças consideráveis ao nível da concepção do conteúdo e do modo como estes materiais são utilizados, reconhece-se atualmente que a qualidade e a intensidade do processo de interação entre os alunos e os materiais contribuem de modo decisivo para o resultado do processo de aprendizagem (MELLO, 2010).

O material vai ser usado pelos sujeitos da EJA de forma que ele se aproprie da sua aprendizagem, travando um diálogo constante com esse material e refletindo sobre ele, trazendo essa aprendizagem para a sua vivência.

Segundo Ribas (2014), existem poucas pessoas que fazem material didático efetivamente pensado para adultos, ocorrendo, assim, muita adaptação de materiais da escola regular, e na EJA as pessoas que estão buscando o conhecimento não estão na mesma fase escolar que crianças e adolescentes, elas já têm experiências pessoais e profissionais, é importante partir dos interesses e da necessidade dos alunos, e as editoras não têm nenhuma prática de trabalhar com jovens e adultos pensado na educação popular.

Além disso, os melhores materiais da EJA não dão conta da diversidade de idades, da diversidade regional e da diversidade das escolas, é preciso que sejam feitas adaptações para a realidade de cada sala de aula, pois caso contrário ocorrerá o desinteresse pela aprendizagem por parte dos alunos.

Segundo Ribas (2014), o educando da EJA aprende fazendo uma ligação do que lhe é passado com a sua realidade de vida. Portanto, ele aprende o que é proveitoso, que ele poderá usar em sua vida, o que lhe vai ser útil para a profissão e para a vida. Por esse motivo, é necessário que se conheça os alunos, os seus conhecimentos prévios, para que o que lhe for ensinado não vá além das suas capacidades, possibilidades e necessidades, para que esses alunos sintam prazer em aprender.

Nas escolas existem inúmeros e variados materiais e equipamentos didáticos, alguns criados exclusivamente para fins pedagógicos, para mediar a construção do conhecimento, sendo recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual ou auditiva, podendo ser impressos, audiovisuais e tecnologias da informação e da comunicação. O livro didático é o mais utilizado nas escolas, mas cabe ao educador a decisão de qual material utilizar, qual instrumento ele deve fazer uso para facilitar a aprendizagem do seu aluno.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é uma forma de investigação planejada, feita para ampliar o conhecimento e solucionar um problema. É uma descrição detalhada e rigorosa do objeto de estudo. Apresentamos, em nossa metodologia, como a pesquisa foi desenvolvida, mostrando as instituições da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da mesma, bem como, o campo da pesquisa, local onde ocorreu a coleta de dados, referente ao estudo sobre o material didático na EJA.

4.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Conde, com os professores que atuam nas diferentes escolas, com a EJA, local de atuação da pesquisadora, por enxergar as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação ao acesso a materiais adequados para a Educação de Jovens e Adultos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo descritiva, foram feitos registros, depois analisados e os fatos foram correlacionados sem manipulação dos resultados obtidos.

A pesquisa foi caracterizada como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva buscou, dessa forma, descobrir quais as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da EJA.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores. A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao

pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, em que utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário estruturado, contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Esse questionário aborda o tema em estudo que versa sobre a qualidade do material didático na Educação de Jovens e Adultos e é composto por nove questões, sendo cinco abertas e quatro fechadas.

O questionário foi elaborado com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância do material didático selecionado para o trabalho do mediador de leitura na EJA. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes, assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão crítica dos resultados. Após a coleta de dados, os dados foram tabulados e sistematizados a partir de uma ficha para proceder a análise das informações.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

O município de Conde, onde a pesquisa foi realizada, apresenta um total de 44 educadores da EJA, sendo 15 docentes da 1ª e 2ª etapas e 29 do 5ª e 8ª anos. A pesquisa foi direcionada para os professores dos anos iniciais, 1ª e 2ª etapas, em que os alunos chegam sem saber ler e sem ter tido, muitas vezes, a oportunidade de frequentar uma escola e de ouvir uma história contada em sua infância. O questionário foi aplicado com 6 (seis) desses professores.

5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Na avaliação do material didático por parte dos professores foram aplicados os questionários, utilizando as fichas de avaliação de material didático do modelo existente no material elaborado por Silva *et al* (2015) para o “Módulo VIII - Concepções e análises de materiais didáticos na perspectiva da diversidade”. A avaliação esteve centrada nos seguintes itens: quanto ao conteúdo, às atividades, à linguagem e à estrutura e pode ser conferida no Apêndice B. Além das questões objetivas, a ficha contém questões subjetivas, que foram ajustadas aos objetivos da pesquisa.

Visando o cumprimento do objetivo geral que visou analisar as potencialidades e as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Conde-PB, foi aplicado um questionário (Apêndice B) com os professores da 1ª e 2ª etapas da EJA no município citado, dentre os 15 professores existentes, o questionário foi aplicado com 6 professores, que representa 40% do total dos professores.

Quanto ao primeiro objetivo específico, que é reconhecer como o educador trabalha a leitura no espaço da sala de aula da EJA, observa-se que em sua maioria os professores se apoiam no livro didático, que são disponibilizados pelo Ministério da Educação ou livros distribuídos pelo PNLD, que em 2016 foi “EJA Moderna”, da editora Moderna, utilizando algumas vezes outros materiais extraídos da internet ou de outros livros didáticos como apoio.

O segundo objetivo específico, verificar se os professores utilizam outros recursos além do livro didático que lhe é destinado, podemos observar que em algumas situações eles utilizam outros materiais didáticos como apoio ao seu trabalho de leitura com os alunos da EJA.

A avaliação do material didático envolveu cinco questões subjetivas. Os professores puderam se expressar, escrevendo sobre qual material eles utilizam para a leitura com seus alunos da EJA, se as características do material são adequadas, se os objetivos são cumpridos, se há pontos fortes e pontos fracos e quais são e, por fim, como eles escolhem esse material de leitura.

Quando perguntados sobre qual material eles utilizam, todos os professores responderam que fazem uso do livro didático que o governo disponibiliza, sendo

que alguns ainda complementam a prática pedagógica com a utilização de textos secundários, extraídos da internet ou de outros livros didáticos. Sobre as características do material, chama a atenção que todos os professores são diretos e precisos, considerando que o livro didático apresenta características adequadas.

Em relação à pergunta: Como você escolhe o material que você trabalha na EJA, podemos observar que existiram dois entendimentos diferentes sobre essa questão, um é sobre como se escolhe o livro didático, entendimento esse compartilhado por cinco professores, que, nas palavras do Professor 4: “É enviado pelo município”. Já o outro entendimento, do Professor 3, recai sobre como ele escolhe os textos que serão trabalhados junto ao aluno, ele diz: “Escolho de acordo com o que eu desejo trabalhar”.

O terceiro objetivo específico, que consiste em identificar como os mediadores de leitura avaliam os materiais didáticos destinados ao trabalho com os alunos da EJA, os resultados demonstram que essa avaliação foi positiva em todos os elementos observados, como poderemos verificar nas respostas às perguntas objetivas, apresentadas a seguir.

No que se refere ao conteúdo, todos os professores consideram que o material didático, que eles utilizam para a leitura com seus alunos, contém informações adequadas, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Avaliação quanto ao conteúdo

Observações	SIM	NÃO	EM PARTE
As informações são adequadas	100,0%	0,0%	0,0%
As informações essenciais estão destacadas no corpo do texto	83,3%	0,0%	16,7%
Há informações sem relevância	16,7%	66,6%	16,7%
O material propicia novas informações	83,3%	0,0%	16,7%
O conteúdo atende ao propósito do curso	66,6%	0,0%	33,4%
Os objetivos estão claros	66,6%	0,0%	33,4%
Há sequência gradual do conteúdo	66,6%	0,0%	33,4%

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Sobre as informações essenciais estarem destacadas no corpo do texto, 83,3% consideram que “sim” e 16,7% acreditam que estão “em parte”. Alguns professores (16,7%) responderam que há informações sem relevância na cartilha, mas 66,6% consideram que não e 16,7 que em parte. Para 83,3% dos professores,

o material propicia novas informações, mas para 16,7% apenas parcialmente. O conteúdo atende ao propósito do curso 66,6% dos professores e 33,4 em parte. E 66,6% consideram que os objetivos estão claros e 33,4 em parte, assim como se há sequência gradual do conteúdo.

Sobre a avaliação quanto às atividades contidas no material didático utilizado pelos professores, 100% dos professores avaliaram que as orientações são claras e precisas sobre o que fazer. Os quesitos avaliados foram clareza e precisão das atividades, oportunidade para compreensão do assunto em estudo, auto avaliação, atendimento ao conteúdo exposto e distribuição no texto tiveram como resposta positiva 66,6% e 33,4% em parte, com exceção de permite autoavaliação que teve os mesmos 33,4% de resposta negativa, como pode ser observado no quadro abaixo, Quadro 2 - Avaliação quanto às atividades.

Quadro 2 - Avaliação quanto às atividades

Observações	SIM	NÃO	EM PARTE
As orientações são claras e precisas sobre o que fazer	100,0%	0,0%	0,0%
Propiciam oportunidade para compreensão do assunto em estudo	66,6%	0,0%	33,4%
Permitem autoavaliação	66,6%	33,4%	0,0%
Atendem ao conteúdo exposto	66,6%	0,0%	33,4%
Estão bem distribuídas no texto	66,6%	0,0%	33,4%

Fonte: dados da pesquisa (2016).

O Quadro 3 apresenta a avaliação dos professores quanto à linguagem utilizada no material didático. Foram quatro aspectos avaliados, sendo que três tiveram respostas positivas em 83,3% dos casos e em parte 16,7% dos que responderam, apenas quando perguntados se a linguagem é clara e direta, é que eles responderam 100% que “sim”.

Quadro 3 - Avaliação quanto à linguagem

Observações	SIM	NÃO	EM PARTE
A linguagem é clara e direta	100,0%	0,0%	0,0%
O estilo propicia interlocução com o leitor	83,3%	0,0%	16,7%
Propõe questões, atividades que estimulam e provocam o leitor	83,3%	0,0%	16,7%
É adequada ao interlocutor	83,3%	0,0%	16,7%

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Cabe destacar que Silva *et al* (2015) explica que os potenciais e os limites de cada material estão tanto em seu grau de especialização quanto vai depender da formação e da criatividade didática de cada educador; do perfil sociocultural e escolar dos educandos; das características da escola e de seu projeto pedagógico, e ainda; das diferentes situações de ensino/aprendizagem em que pode se recorrer a esse material.

Sobre a avaliação quanto à estrutura, presente no Quadro 4- Avaliação quanto a estrutura, 66,6% dos professores consideram que, em função do tempo previsto, o número de páginas é adequado, enquanto 16,7% responderam que “em parte” e outros 16,7% que “não”. Sobre se os parágrafos não são extensos, 66,6% acham que sim; 16,7% acham que não e 16,7% responderam “em parte”. Dentre os professores pesquisados 83,3% responderam que os destaques (frases, quadros, resumos, notícias) “sim” ajudam na leitura, enquanto que 16,7% apenas em parte. Sobre se a organização em partes, unidades, tópicos, é clara e coerente, 83,3% avaliaram como clara e coerente, enquanto 16,7% acharam que “em parte”.

Quadro 4 - Avaliação quanto à estrutura

Observações	SIM	NÃO	EM PARTE
O número de páginas é adequado, em função do tempo previsto	66,6%	16,7%	16,7%
Os parágrafos não são extensos	66,6%	16,7%	16,7%
Os destaques (frases, quadros, resumos, notícias) ajudam na leitura	83,3%	0,0%	16,7%
A organização em partes, unidades, tópicos, é clara e coerente	83,3%	0,0%	16,7%

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Em relação às questões abertas, quando questionados sobre se os objetivos são cumpridos, todos os professores consideram que “sim”, apenas o Professor 1 disse “Alguns são, outros preciso complementar”.

Sobre os pontos fortes e fracos que o material didático apresenta, destacam-se seguintes relatos: “Existem apenas pontos fortes” (Professor 5), “Gosto muito desse livro, não vejo pontos fracos” (Professor 1), “Fortes: muitos textos. Fracos: textos muito longos” (Professor 3), “Tem muitos textos – pontos fortes. Tem poucos exercícios – pontos fracos” (Professor 6).

Pelas respostas obtidas com o questionário não foi constatado que os professores encontram dificuldades em trabalhar a leitura com seus alunos, pois eles consideram o livro didático oferecido um material muito bom, com características adequadas aos seus objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é a garantia de algo que foi negado anteriormente a esses jovens e adultos, é reconhecer um direito à educação para todos os indivíduos, independente da sua condição social. Não se pode privar parte da população dos conteúdos que são acumulados historicamente e que são transmitidos pelos processos escolares. A alfabetização de jovens e adultos é um ato político de reconstrução, como descreve Paulo Freire (1989, p. 24):

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da feitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas a impulsionadoras da reconstrução.

Para que essa alfabetização seja uma reconstrução, em que o ser humano conquiste seu espaço na sociedade, a escolha do material didático para leitura a ser trabalhado com esses jovens e adultos é de suma importância. A partir da necessidade de se investigar as qualidades dos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos, o presente estudo buscou investigar como os(as) professores(as) do município de Conde-PB avaliam os materiais didáticos que são ofertados pelo governo, analisando as potencialidades e dificuldades que eles identificam.

Para a análise do estudo foi realizada uma pesquisa de caráter fundamentalmente qualitativo, em que foi aplicado um questionário com os(as) professores(as). O objetivo principal da pesquisa foi analisar as potencialidades e as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Conde-PB. A avaliação geral dos(as) professores(as) foi positiva, eles não destacam dificuldades com o uso do material didático, que é destinado a EJA. Não sendo possível identificar a existência de limitações na prática pedagógica dos professores. Na escolha do material didático, predomina o uso do livro didático predeterminado pelo município.

Se, na avaliação dos professores, o material didático é adequado, então, de forma preliminar, podemos inferir que não seria esse o motivo associado à evasão

escolar na EJA. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para avaliar a opinião dos alunos quanto a esse tema.

Por fim, acreditamos que a Educação de Jovens e Adultos é uma educação voltada para garantir que os direitos de todos sejam conquistados e que a exclusão social seja superada, sendo necessário para isso o uso de materiais didáticos de qualidade e professores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. **Material didático**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 456 p.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). **Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 135-146.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R.. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: reflexões sobre o papel do professor universitário**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/>>. Acesso em: 07 Ago. 2016.

BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 10 Out. 2016.

BRENNAND, E.J.G. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FREIRE, PAULO, 1921. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 23ª edição, 1989.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R.. M.; PEREIRA, V. S. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>> Acesso em: 06 Fev. 2016.

HADDAD, Fernando. **RESOLUÇÃO Nº 18 DE 24 DE ABRIL DE 2007**. Disponível em: <ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/resolucoes_2007/res018_24042007.pdf> Acesso em: 12 Out. 2016.

MELLO, P. E. D. **Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**: história, formas e conteúdos. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2010. P, 254.

RIBAS, Patrícia. **Ensino Fundamental**. Revista Educação. 2014. Edição 205. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/205/ainda-inadequado-311363-1.asp>> Acesso em: 19 Abr. 2016.

SILVA, Milena Dutra da.; MELO, Évio Eduardo Chaves de.; ALMEIDA, Nadjacleia Vilar.; CARVALHO, Bernardina Silva de. Módulo VIII - **Concepções e análises de materiais didáticos na perspectiva da diversidade**. UFPB: 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** Disponível em:
<<http://www.professorefetivo.com.br/resumos/Estrategias-deLeitura.html>> Acesso
em: 14 Set. 2016.

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: avaliação dos mediadores de leitura do município de Conde-PB**, sob a responsabilidade do pesquisador Camila de Lourdes Cavalcanti Paiva, a qual pretende analisar as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Conde-PB.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário com questões objetivas e subjetivas. Você não terá nenhum prejuízo e não terá sua identidade revelada. Se você aceitar participar estará contribuindo para os resultados da pesquisa.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço camilacpaiva@hotmail.com, pelo telefone (83) 98813-7123.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Participante

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Prezado(a) Professor(a),

- Gostaríamos de convidá-lo a participar do estudo “MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: avaliação dos mediadores de leitura do município de Conde-PB”, que tem como objetivo Analisar as dificuldades encontradas pelos mediadores de leitura em relação aos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Conde-PB.

Questões abertas:

1- Qual o material que você utiliza para a leitura com seus alunos da EJA?

2- As características do material são adequadas?

3- Os objetivos são cumpridos?

4- Quais os pontos fortes e fracos desse material?

5- Como você escolhe esse material que você trabalha na EJA?

Questões objetivas para avaliação do material didático:

1- Para avaliação da material didático quanto ao conteúdo:

Avaliação quanto ao Conteúdo			
Observações	Sim	Não	Em parte
As informações são adequadas			
As informações essenciais estão destacadas no corpo do texto			
Há informações sem relevância			
O material propicia novas informações			
O conteúdo atende ao propósito do curso			
Os objetivos estão claros			
Há sequência gradual do conteúdo			

2- Para avaliação do material didático quanto às atividades:

Avaliação quanto às atividades			
Observações	Sim	Não	Em parte
As orientações são claras e precisas sobre o que fazer			
Propiciam oportunidade para compreensão do assunto em estudo			
Permitem autoavaliação			
Atendem ao conteúdo exposto			
Estão bem distribuídas no texto			

3- Para avaliação do material didático quanto à linguagem:

Avaliação quanto à linguagem			
Observações	Sim	Não	Em parte
A linguagem é clara e direta			
O estilo propicia interlocução com o leitor			
Propõe questões, atividades que estimulam e provocam o leitor			
É adequada ao interlocutor			

4-Para avaliação do material didático quanto à estrutura:

Avaliação quanto à estrutura			
Observações	Sim	Não	Em parte
O número de páginas é adequado, em função do tempo previsto			
Os parágrafos não são extensos			
Os destaques (frases, quadros, resumos, notícias) ajudam na leitura			
A organização em partes, unidades, tópicos, é clara e coerente			